

**PSICOLOGIA ESCOLAR E EXCLUSÃO NA PERCEPÇÃO DE  
PAIS/RESPONSÁVEIS:**

**A escassez de profissionais da psicologia escolar influencia na exclusão social?**

**SCHOOL PSYCHOLOGY AND EXCLUSION IN THE PERCEPTION OF  
PARENTS/GUARDIANS:**

**Does the shortage of school psychology professionals influence social exclusion?**

**Lais Firmiano Brito<sup>1</sup>, Maria Clara de Mesquita Oliveira<sup>2</sup>, Ernani de Souza  
Guimarães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:  
lais.brito3@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9093-6008>

<sup>2</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:  
maria.oliveira30@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9176-0883>

<sup>3</sup> Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:  
ernani.junior@professor.unis.edu.br; ORCID 0000-0003-4793-8648

**RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo investigar as percepções acerca dos impactos da escassez de profissionais de psicologia escolar na inclusão social e no bem-estar emocional dos alunos, bem como caracterizar a representação que os pais fazem do psicólogo no ambiente escolar. A amostra foi composta por 130 pais de alunos de 3 escolas públicas do interior de Minas Gerais, do nível de ensino primário ao ensino médio. A coleta de dados se deu por meio de questionário online, e a análise envolveu estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Os resultados apontam que a exclusão social percebida por muitos pais está diretamente relacionada à ausência de suporte especializado nas instituições de ensino e a fatores sociais.

**Palavras-chave:** Educação; Socialização; Bem-Estar; Desenvolvimento.

**1 INTRODUÇÃO**

A escassez de profissionais da psicologia escolar tem se mostrado um desafio significativo no contexto educacional brasileiro, impactando diretamente o

desenvolvimento emocional e social das crianças. Diante desse cenário vem a necessidade de compreender como essa escassez afeta as vertentes comportamentais dos alunos na visão de suas famílias.

O objetivo desse estudo é investigar as percepções acerca dos impactos da escassez de profissionais de psicologia escolar na inclusão social e no bem-estar emocional dos alunos, bem como caracterizar a representação que os pais fazem do psicólogo no ambiente escolar.

Estudos recentes (Oliveira e Couto; 2024) vêm reforçando a importância do cuidado com a saúde mental no ambiente escolar especialmente diante dos desafios sociais e emocionais que vão ficando cada vez mais complexos.

Segundo Mariano e Matias (2021) uma das grandes contribuições da psicologia escolar é o entendimento de que a performance acadêmica de um aluno não está relacionada apenas a sua inteligência, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais. Assim a presença de profissionais qualificados para apoiar os alunos é fundamental.

Ao investigar a percepção de pais e responsáveis, esse estudo contribui para evidenciar a necessidade de atenção psicossocial nas instituições de ensino, fortalecendo a importância da criação de um vínculo entre a família e a escola. Essa carência não apenas compromete o suporte necessário para lidar com questões de saúde mental, mas também contribui para a exclusão social e a falta de cuidados adequados, conforme percebido por pais e mães uma vez que a saúde mental dos alunos tem se tornado uma preocupação crescente nas escolas, como discutido por Zanella et al. (2008), ao abordar as diferentes expectativas dos pais em relação à participação escolar.

Historicamente, a psicologia escolar no Brasil vem passando por avanços significativos, incluindo a promulgação da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que determina a inserção do profissional de psicologia nas escolas públicas do país. No entanto, a realidade em muitas escolas públicas é marcada pela ausência desses profissionais, o que agrava as desigualdades e limita o potencial de desenvolvimento integral das crianças.

Este trabalho buscou explorar as implicações dessa escassez, destacando a visão de pais e mães sobre o impacto na vida de seus filhos e propondo reflexões sobre a importância de políticas públicas que priorizem a saúde mental no ambiente escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A exclusão social no ambiente escolar é uma situação complexa que envolve muitos fatores, dentre eles emocionais, cognitivos e sociais. Segundo Aguiar, Yunes e Achkar (2025), a presença de profissionais da psicologia escolar e psicopedagogia nas escolas é fundamental para prevenir esse processo, promovendo a inclusão, a neurodiversidade e o desenvolvimento integral das crianças. A ausência desses profissionais, pode agravar situações de vulnerabilidade e comprometer o vínculo entre escola, família e comunidade.

Segundo Santos (2021), a ausência de psicólogos nas escolas públicas compromete o suporte psicossocial necessário para lidar com as dificuldades emocionais e comportamentais dos alunos, o que pode resultar em isolamento social e dificuldades de aprendizagem percebidas pelos pais como sinais de exclusão.

Essa constatação dialoga com Gomes e Souza (2011), que destacam a atuação do psicólogo escolar como essencial para a construção de práticas inclusivas. Sem esse profissional, torna-se mais difícil identificar precocemente as barreiras à aprendizagem e à socialização, o que contribui para a marginalização de crianças com necessidades específicas.

Complementando essa perspectiva, Souza et al. (2018) reforçam que, quando presente, a psicologia escolar desempenha papel fundamental na mediação de conflitos, no fortalecimento das relações interpessoais e na promoção de um ambiente mais acolhedor. Assim, a ausência desse suporte não apenas compromete a inclusão, mas também intensifica sentimentos de rejeição e exclusão entre os alunos, evidenciando a urgência da presença do psicólogo como agente de transformação no espaço escolar.

Além disso, estudos como o de Meira e Tanamachi (2000) apontam que a atuação do psicólogo deve ser voltada para a transformação das práticas escolares excludentes, promovendo o diálogo entre escola e família. A falta desse profissional limita a escuta ativa das demandas dos pais e a construção de estratégias conjuntas de inclusão.

O estudo de Silva e Lira (2023) evidencia que a ausência de psicólogos nas equipes multiprofissionais da educação especial compromete diretamente os processos de inclusão escolar, ao limitar o suporte emocional e pedagógico necessário aos estudantes, sobretudo aqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Por fim, Arreguy (2014) destaca que a ausência de profissionais especializados nas escolas está associada ao aumento de comportamentos de risco e à dificuldade de

integração social dos alunos, o que reforça a percepção dos pais de que seus filhos estão sendo deixados à margem do processo educativo.

Basto (2020) menciona que a exclusão social infantil se refere à marginalização de crianças em relação ao acesso a direitos fundamentais como educação, saúde, lazer e convivência social. Ela se manifesta por meio de barreiras econômicas, culturais, raciais, de gênero e, especialmente, institucionais. No contexto escolar, essa exclusão pode ocorrer quando a criança não encontra suporte adequado para seu desenvolvimento integral, o que inclui o acompanhamento psicológico e psicopedagógico.

Bastos aponta que as condições socioeconômicas são um dos principais motores da exclusão social infantil, pois afetam diretamente o acesso das crianças a direitos fundamentais. Crianças que vivem em famílias de baixa renda enfrentam privações básicas: alimentação inadequada, moradias precárias, falta de acesso a serviços de saúde e educação de qualidade. Essa escassez compromete o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional desde os primeiros anos de vida

A desigualdade social se reflete na qualidade da educação oferecida. Escolas em regiões periféricas ou rurais geralmente têm infraestrutura deficiente, falta de materiais didáticos e escassez de profissionais qualificados. Segundo Rebelo et al. (2021), isso limita as oportunidades de aprendizagem e perpetua o ciclo de exclusão. Em contextos de vulnerabilidade, muitas crianças são forçadas a trabalhar para complementar a renda familiar. Isso compromete sua frequência escolar e reduz suas chances de concluir os estudos, o que as mantém presas a um ciclo de pobreza e exclusão.

De acordo com Rebelo et al. (2021), famílias em situação de vulnerabilidade muitas vezes não têm acesso a serviços de apoio psicológico e psicopedagógico. Isso agrava problemas emocionais e de aprendizagem, que poderiam ser prevenidos ou tratados com suporte adequado. Crianças pobres frequentemente enfrentam preconceito e discriminação, tanto na escola quanto na comunidade. Isso afeta sua autoestima, seu senso de pertencimento e sua motivação para aprender e se desenvolver. A exclusão social tende a se perpetuar de geração em geração. Crianças que crescem em contextos de pobreza têm menos acesso a oportunidades que poderiam romper esse ciclo, como educação de qualidade, cultura, esporte e lazer.

A presença de psicólogos nas escolas é essencial para identificar e intervir precocemente em casos de sofrimento psíquico, como ansiedade, depressão, automutilação e bullying, apoiar professores e gestores na mediação de conflitos e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas juntamente com os

profissionais da psicopedagogia e promover a saúde mental coletiva, criando espaços de escuta e acolhimento para toda a comunidade escolar. A ausência desses profissionais compromete não apenas o bem-estar emocional dos alunos, mas também a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, como destacam Silva et al. (2025) em sua revisão integrativa sobre o papel e as práticas do psicólogo escolar.

A psicopedagogia atua na interface entre os processos de aprendizagem e os fatores emocionais, sociais e cognitivos que os influenciam. O psicopedagogo avalia e intervém em dificuldades de aprendizagem, trabalha com a equipe pedagógica para adaptar metodologias, atua preventivamente, promovendo o desenvolvimento integral da criança, entre muitas outras atividades. Em contextos de vulnerabilidade social, a atuação psicopedagógica é ainda mais crucial, pois muitas dificuldades escolares estão ligadas a fatores externos à escola, como pobreza, violência doméstica e negligência, como discutido por Oliveira e Fonseca (2023), ao analisarem práticas educativas que promovem funções executivas em contextos vulneráveis.

A escassez de psicólogos e psicopedagogos tem impactos profundos no desenvolvimento das crianças, especialmente sob o olhar atento e, muitas vezes, angustiados dos pais. Na ausência desses profissionais, as dificuldades emocionais e de aprendizagem acabam sendo invisibilizadas ou interpretadas de forma equivocada, gerando um ciclo de frustrações tanto para as crianças quanto para suas famílias.

Segundo Matos (2020) a carência de profissionais apropriados reforça a exclusão social ao limitar o acesso ao cuidado especializado, tornando ainda mais difícil para os pais identificarem, compreenderem e acolherem as necessidades de seus filhos. Com isso, muitas crianças acabam sendo rotuladas como “difíceis” ou “desinteressadas”, quando na verdade precisavam apenas de um olhar mais sensível e especializado para florescerem em seu próprio tempo.

A ausência de apoio psicológico na infância pode deixar marcas profundas que se estendem pela vida adulta. Quando dificuldades emocionais, comportamentais ou cognitivas não são acolhidas de forma adequada, a criança pode crescer com sentimentos persistentes de inadequação, medo ou rejeição, impactando diretamente sua autoestima e sua capacidade de lidar com frustrações. Como discutem Marturano, Correia-Zanini e Loureiro (2021), ao longo do tempo, isso pode se traduzir em dificuldades nas relações interpessoais, baixa tolerância ao estresse, insegurança, isolamento social e até transtornos psicológicos mais sérios, como ansiedade e depressão. No ambiente escolar, a falta desse suporte também pode comprometer o aprendizado e a motivação, criando

um ciclo de desvalorização e afastamento da escola. Além disso, crianças que não aprendem desde cedo a nomear e regular suas emoções têm mais dificuldade de estabelecer limites saudáveis ou reconhecer seus próprios sentimentos quando adultas.

Portanto, é evidente que o suporte psicológico e psicopedagógico não é apenas um auxílio técnico, mas um pilar afetivo que pode transformar a maneira como as famílias vivem a infância de seus filhos. Na visão dos pais, a ausência desses profissionais representa não apenas a falta de respostas, mas a dor de não poder amparar plenamente quem mais amam. A ausência de psicólogos nas escolas públicas brasileiras gera sérios impactos, como maior evasão e fracasso escolar, estigmatização de alunos com dificuldades, sobrecarga dos professores e descumprimento da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que prevê equipes multiprofissionais na educação básica.

Apesar da legislação, apenas uma pequena fração das escolas públicas conta com psicólogos escolares. Segundo o estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), (Brasil, 2022), havia apenas 24.434 psicólogos para mais de 47 milhões de estudantes, o que representa menos de 0,1% de cobertura. Isso evidencia uma lacuna grave no atendimento às necessidades emocionais e cognitivas dos alunos. A escola é um espaço privilegiado de socialização e desenvolvimento humano. No entanto, para que esse ambiente cumpra sua função de forma plena, é indispensável a presença de profissionais especializados em saúde mental e aprendizagem, como psicólogos escolares e psicopedagogos. Esses profissionais atuam na mediação de conflitos, na prevenção de transtornos emocionais e no suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

A ausência de psicólogos e psicopedagogos nas escolas públicas compromete diretamente a capacidade das instituições de identificar e intervir em situações de sofrimento psíquico, dificuldades de aprendizagem e conflitos interpessoais. Segundo dados do Censo Escolar (Brasil, 2022), o número de psicólogos nas escolas representa apenas 0,05% do total de estudantes matriculados, o que equivale a uma média de um profissional para cada 1.910 alunos. Essa escassez resulta em sobrecarga para os professores, que muitas vezes assumem funções para as quais não têm formação, como lidar com crises emocionais, automutilação, bullying e transtornos de aprendizagem. Além disso, a falta de suporte especializado contribui para o agravamento de quadros de ansiedade, depressão e evasão escolar.

A infância é uma fase crítica para o desenvolvimento emocional e cognitivo. De acordo com Susana Molon (2008), a ausência de acompanhamento psicológico adequado

pode comprometer a formação da autoestima, da empatia e da capacidade de lidar com frustrações. Crianças que enfrentam dificuldades emocionais sem apoio tendem a apresentar comportamentos de isolamento, agressividade ou desmotivação escolar. Estudos apontam que a presença de psicólogos escolares está associada à melhora no desempenho acadêmico, à redução de conflitos e à promoção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. A Psicologia Escolar, por sua vez, atua na identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, promovendo estratégias personalizadas que respeitam o ritmo e as necessidades de cada aluno.

Do ponto de vista das famílias, a ausência de profissionais especializados nas escolas públicas é percebida como negligência institucional. Muitos pais relatam frustração ao não encontrarem apoio para lidar com os desafios emocionais e comportamentais de seus filhos. Essa percepção reforça a ideia de que a escola pública não está preparada para acolher a diversidade de experiências e necessidades das crianças. Além disso, a exclusão social se manifesta quando crianças em situação de vulnerabilidade não recebem o suporte necessário para superar barreiras emocionais e cognitivas. Isso perpetua ciclos de desigualdade, pois os alunos da rede privada, em geral, têm acesso a equipes multidisciplinares completas, enquanto os da rede pública enfrentam abandono institucional.

Educadores frequentemente relatam sentimento de impotência diante de situações que exigem intervenção especializada. A ausência de psicólogos e psicopedagogos nas escolas públicas sobrecarrega os professores, que precisam lidar com questões emocionais complexas sem formação adequada. Isso compromete não apenas o bem-estar dos alunos, mas também a saúde mental dos próprios docentes. A atuação desses profissionais não se limita ao atendimento individual. Eles também desenvolvem ações coletivas, como rodas de conversa, oficinas de habilidades socioemocionais e mediação de conflitos, que fortalecem o vínculo entre escola, aluno e família.

É urgente que comecemos a priorizar a contratação e valorização desses profissionais, garantindo sua presença efetiva nas escolas. A implementação plena da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019) é um passo fundamental para transformar a escola em um espaço verdadeiramente acolhedor, inclusivo e promotor de saúde mental.

Diante dos estudos apresentados, evidencia-se que a carência de profissionais de psicologia e psicopedagogia no contexto escolar transcende questões pedagógicas, afetando diretamente a vivência social das crianças e intensificando os processos de exclusão. A percepção dos pais, conforme retratada nas pesquisas, revela uma

preocupação legítima com o bem-estar emocional, a capacidade de aprendizagem e, sobretudo, com o sentimento de pertencimento de seus filhos no ambiente escolar. Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições de ensino, com apoio das políticas públicas, promovam a inserção efetiva de psicólogos e psicopedagogos no cotidiano escolar, como forma de garantir o direito à educação de qualidade e socialmente inclusiva.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Essa pesquisa se caracterizou como um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de coletar dados numéricos, sociais e emocionais que permitam analisar e compreender o impacto da escassez de profissionais da psicologia nas escolas, especialmente no que se refere ao cuidado e inclusão de alunos. O procedimento metodológico foi baseado na pesquisa bibliográfica, com a revisão de literatura relevante sobre o tema, e também a pesquisa de levantamento de dados, que permitiu observar a realidade a partir das perspectivas dos pais/responsáveis de alunos das escolas onde a pesquisa foi feita.

O público-alvo desta pesquisa abrange adultos de todas as idades e gêneros, especificamente pais e responsáveis de alunos que estão matriculados nas 3 escolas públicas selecionadas, Escola Estadual Cônego José Maria, Escola Estadual Deputado Teodosio Bandeira e Escola Municipal Professora Nilda Rabello Reis, onde a presença de profissionais da psicologia escolar é inexistente ou insuficiente. A amostra foi composta por 130 pais/responsáveis de alunos das escolas mencionada.

A amostra do tipo não probabilística, em que todos os pais elegíveis foram convidados a participarem, reservando o direito de recusa. Segundo Gil (2002), esse tipo de amostragem é adequado quando se deseja explorar um fenômeno específico e identificar as percepções de um grupo particular de pessoas, que neste caso, os pais de alunos de escola pública.

As coletas de dados foram realizadas por meio de questionários online, garantindo fácil acesso aos participantes em diferentes contextos. Os questionários foram distribuídos de forma que a identidade dos participantes fosse preservada, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações. A distribuição foi feita online com o auxílio das escolas, que poderão compartilhar os questionários com os pais e responsáveis de seus alunos por meio de grupos de pais da escola ou enviá-los diretamente para aqueles que possam se interessar em participar da pesquisa, ampliando assim seu alcance. No

início do questionário havia o TCLE, sendo abertas as perguntas apenas após o livre consentimento e esclarecimento de participação dos pais.

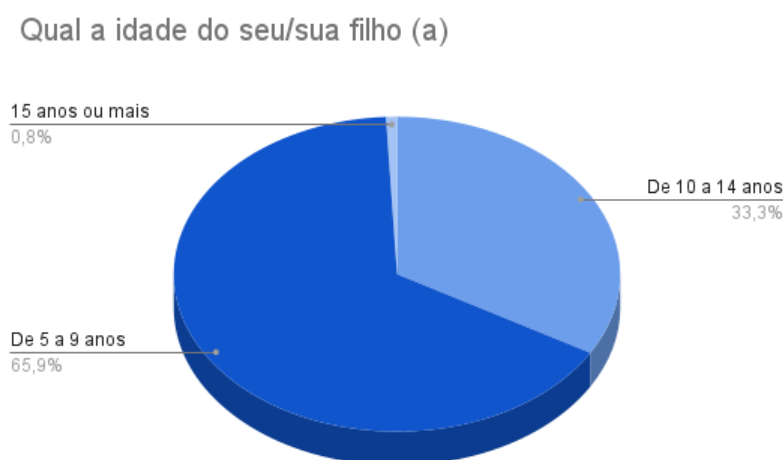
No caso da Escola Municipal Professora Nilda Rabello Reis foi utilizado o formato de questionários impressos devido a própria escolha da escola em consideração com pais que poderiam ter certa dificuldade com o formato online. Esses questionários foram passados manualmente para o questionário online, para melhor organização dos dados coletados.

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando técnicas de análise quantitativa e qualitativa. Dados quantitativos foram analisados com análises descritivas, enquanto a análise de conteúdo foi utilizada para os dados qualitativos, presentes nas questões discursivas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar (Figura 1) a predominância de crianças entre 5 e 9 anos (65,9%) na amostra, o que reforça a importância da atuação psicológica nos primeiros anos da vida escolar. Essa fase é considerada crítica para o desenvolvimento da identidade, da autoestima e das habilidades socioemocionais. Souza et al. (2018) destacam que a presença do psicólogo escolar é essencial para mediar conflitos, fortalecer vínculos e promover um ambiente acolhedor. A ausência desse suporte, como evidenciado nos dados, pode comprometer a construção de relações saudáveis e o sentimento de pertencimento, gerando impactos duradouros na trajetória escolar e pessoal dos alunos.

**Figura 1-** Distribuição da idade dos filhos dos participantes.

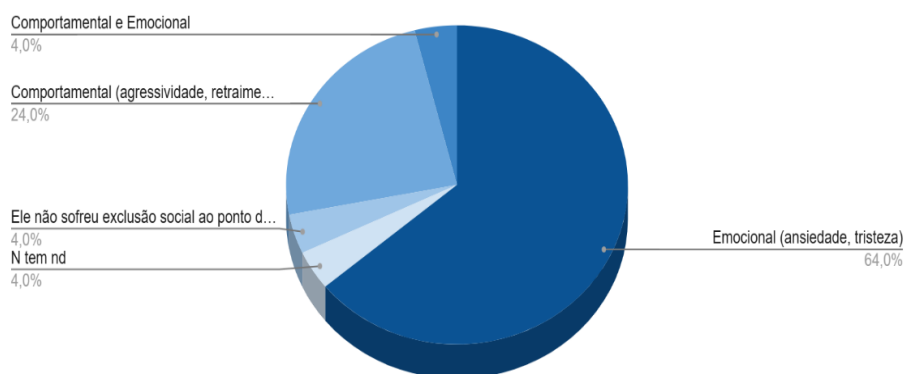


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

As percepções dos pais sobre os impactos da exclusão revelam que essa não é uma questão periférica, mas central na vivência escolar e familiar. O sofrimento emocional das crianças, quando ignorado, compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também sua autoestima, sociabilidade e vínculos afetivos. Esses dados reforçam a concepção de que a escola deve ser, acima de tudo, um espaço de acolhimento, diálogo e promoção de desenvolvimento integral.

**Figura 2** - Distribuição das respostas sobre os impactos da exclusão social nos filhos

Percebe que a exclusão social impacta seu/sua filho(a) de que forma:



dos participantes.

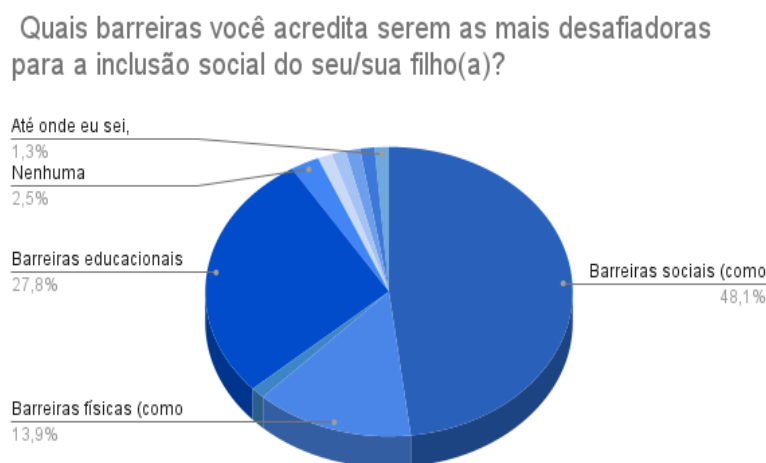
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

Os dados apresentados na Figura 2 mostram que 64% dos pais associam a exclusão social à tristeza e ansiedade, enquanto 24% percebem comportamentos de retraimento e agressividade. Esses indicadores dialogam diretamente com os estudos de Santos (2021), que apontam que a falta de psicólogos compromete o suporte psicossocial necessário para lidar com dificuldades emocionais e comportamentais. Arreguy (2014) reforça que essa ausência está associada ao aumento de comportamentos de risco e à dificuldade de integração social, o que se reflete nas respostas dos pais que percebem seus filhos como emocionalmente fragilizados e socialmente isolados.

As barreiras sociais abrangem práticas discriminatórias, estigmas, preconceitos e dificuldades de convivência que atravessam o cotidiano escolar. A própria ausência de profissionais adequados pode ser compreendida como uma barreira institucional, pois limita o enfrentamento dos conflitos e a criação de estratégias efetivas de inclusão. Na

Figura 3 destacam-se a percepção de que as barreiras sociais (48,1%) são mais desafiadoras que as educacionais (27,8%) ou físicas (13,9%) revela que os pais reconhecem que a exclusão não se limita à infraestrutura escolar, mas está profundamente enraizada nas relações interpessoais e na falta de suporte emocional. Meira e Tanamachi (2000) defendem que o psicólogo escolar deve atuar na transformação das práticas excludentes, promovendo o diálogo entre escola e família. A ausência desse profissional, portanto, representa uma barreira institucional que impede a construção de estratégias efetivas de inclusão.

**Figura 3** - Barreiras que são mais desafiadoras para exclusão social dos filhos dos participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados

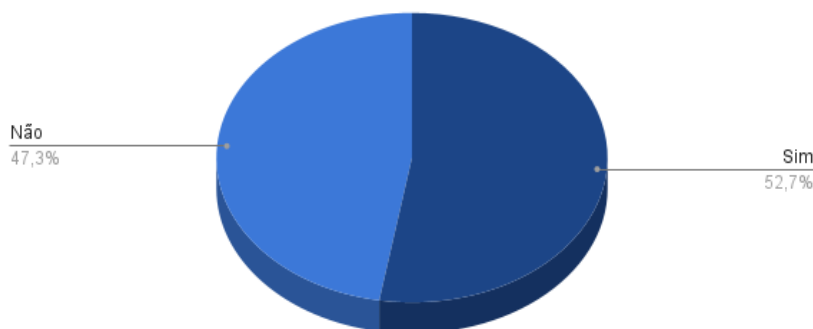
A ausência de profissionais especializados evidencia um descompasso entre as necessidades da comunidade escolar e os recursos oferecidos pelas instituições. Os benefícios da atuação desses profissionais são vastos incluindo o bem-estar dos alunos, desenvolvimento emocional e comportamental, e a otimização nos processos de aprendizagem.

A Figura 4 revela que quase metade dos pais (47,3%) afirma que não há psicólogo ou psicopedagogo na escola dos filhos. Essa ausência é percebida como negligência institucional, conforme discutido por Souza et al. (2018), que apontam que a invisibilização das dificuldades emocionais gera frustração nas famílias e compromete o vínculo entre escola e comunidade. Gomes e Souza (2011) reforçam que a atuação do psicólogo é essencial para práticas inclusivas, e sua ausência dificulta a identificação

precoce de barreiras à aprendizagem e à socialização. Os dados do Censo Escolar de 2022, que indicam uma média de um psicólogo para cada 1.910 alunos, evidenciam a gravidade dessa lacuna.

**Figura 4** - Dados sobre se tem psicólogos ou psicopedagogos na escola dos filhos dos participantes.

Tem um psicólogo escolar ou um psicopedagogo na escola do seu/sua filho(a)?



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados

As perguntas qualitativas trouxeram contribuições significativas. As respostas às perguntas abertas revelam uma consciência da parte dos pais sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelas escolas. Questões de saúde emocional são temas que não podem mais ser negligenciados, o papel da psicologia e da psicopedagogia vai além da intervenção individual, abrangendo ações preventivas, formativas e coletivas.

Os pais indicaram temas como racismo (22,3%), bullying (18,5%) e desenvolvimento infantil (14,6%) como prioritários para serem abordados por psicólogos escolares, como visto na Tabela 1. Isso revela uma consciência coletiva sobre os desafios contemporâneos da infância e reforça a necessidade de uma atuação preventiva e formativa. Souza et al. (2018) e Silva e Lira (2023) destacam que a psicologia escolar deve ir além da intervenção individual, atuando em ações coletivas que promovam saúde mental, cidadania e empatia. A presença de temas como desigualdade social e econômica (12,3%) e igualdade (9,3%) também aponta para uma demanda por práticas inclusivas que respeitem a diversidade e promovam justiça social.

**Tabela 1-** Temas que os pais consideram importantes para serem abordados pelos profissionais.

Temas	Pais	%
Racismo.	29	22,3%
Bullying.	24	18,5%
Desenvolvimento Infantil.	19	14,6%
Desigualdade social e econômica.	16	12,3%
Igualdade.	12	9,3%
Deficiência.	9	6,9%
Educação Sexual.	7	5,4%
Gordofobia.	6	4,6%
Total:	122	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

Os pais reconhecem que a presença de psicólogos e psicopedagogos promove suporte ao desenvolvimento e à aprendizagem (21,7%) e contribui para um ambiente mais saudável e acolhedor (19,6%), como mostrado na Tabela 2. Esses dados estão alinhados com os estudos de Mariano e Matias (2021), que afirmam que o desempenho acadêmico está diretamente ligado a fatores emocionais, sociais e culturais. A atuação desses profissionais permite a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas, a mediação de conflitos e a promoção de espaços de escuta e acolhimento, como também apontado por Souza et al. (2018).

**Tabela 2-** Impactos mais significativos da atuação de psicólogos e psicopedagogos.

Impactos	%
Suporte ao desenvolvimento e aprendizagem	21,7%
Promoção de um ambiente mais saudável e acolhedor	19,6%
Oferta de orientação sobre temas importantes	11,4%
Observação de comportamentos preocupantes que devem ser informados às famílias	9,7%
Outros	37,6%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados

A oferta de orientação sobre temas importantes (11,4%), foi destacada em menor porcentagem, o que pode indicar uma maior necessidade para ampliar o espaço educativo conduzido pelos profissionais da psicologia nas escolas para discutir os assuntos, como os citados na Tabela 1.

Destaca-se ainda a observação de comportamentos preocupantes que devem ser informados às famílias (9,7%), apresentou o menor percentual, apontando para um possível desafio relacionado ao reconhecimento de como a psicologia escolar pode ser uma ponte entre as escolas e os responsáveis quando surgem indícios de problemas emocionais com a criança.

O percentual restante, equivalente a 37,6%, corresponde às respostas agrupadas na categoria “outros”, composta por dados menos relevantes, pouco objetivos ou formulados de maneira insuficiente para sustentar análises consistentes. Essa distribuição evidencia a diversidade de percepções sobre a atuação do psicólogo escolar.

. Isso está em consonância com os estudos de Silva e Lira (2023), que evidenciam que a falta de suporte emocional compromete a formação de habilidades socioemocionais essenciais para a vida adulta. A exclusão social, portanto, não é apenas um fenômeno escolar, mas um ciclo que se perpetua e afeta o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Por fim, na pergunta sobre se a presença de psicólogos escolares ou psicopedagogos poderiam ajudar a diminuir a exclusão escolar, 107 pais (82,3%) responderam positivamente. A escassez de psicólogos nas escolas públicas também resulta na sobrecarga dos professores, que acabam assumindo funções para as quais não foram formados, como lidar com crises emocionais, bullying e transtornos de aprendizagem. Isso compromete não apenas o bem-estar dos alunos, mas também a saúde mental dos docentes. A não implementação plena da Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que determina a presença de equipes multiprofissionais nas redes públicas de educação básica, representa um desrespeito à legislação e à dignidade das comunidades escolares. A percepção dos pais reforça a urgência de políticas públicas que priorizem a saúde mental no ambiente escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa parte da constatação de que a escassez de psicólogos escolares gera consequências graves para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, contribuindo para exclusão social e falta de cuidados adequados, o que impacta negativamente o bem-estar e a aprendizagem na visão dos pais e responsáveis. A pesquisa demonstrou que, na visão dos pais, a escassez de psicólogos escolares impacta diretamente a inclusão social e o desenvolvimento emocional dos alunos, confirmando a hipótese inicial da questão problema.

O objetivo geral foi investigar as percepções de pais e mães sobre os impactos da escassez de psicólogos escolares na inclusão social dos alunos. Esse objetivo foi atingido ao se coletar e analisar relatos que evidenciam como os responsáveis percebem a ausência desse profissional como um fator que fragiliza o suporte emocional e compromete práticas inclusivas.

Quanto aos objetivos específicos, identificar a percepção dos pais a respeito da inclusão/exclusão escolar, esse objetivo foi alcançado ao mostrar que os pais associam a falta de psicólogos ao aumento de dificuldades de aprendizagem, isolamento social e sentimentos de exclusão, confirmando que a ausência do suporte especializado é percebida como um obstáculo à inclusão. Caracterizar a representação que os pais fazem do profissional da psicologia no ambiente escolar esse objetivo também foi atingido, pois os dados revelaram que os pais enxergam o psicólogo como um mediador de conflitos, um facilitador das relações interpessoais e um agente essencial para práticas inclusivas. A representação construída é de um profissional indispensável para garantir acolhimento e bem-estar no espaço escolar.

As principais limitações da pesquisa não estiveram ligadas ao número de participantes, já que houve ampla adesão, mas sim à complexidade gerada pelo grande volume de respostas, que exigiu maior esforço de categorização e interpretação dos dados. Também se destacam como restrições o viés de percepção, já que os dados refletem exclusivamente a visão dos pais e responsáveis, e a falta de diversidade contextual, pois diferentes realidades socioeconômicas e regionais podem influenciar a percepção sobre a ausência de psicólogos escolares.

Os dados obtidos por meio da pesquisa realizada com 130 pais de alunos da cidade de Três Pontas reforçam e aprofundam os apontamentos encontrados na parte teórica,

revelando uma percepção coletiva sobre os efeitos negativos da ausência de profissionais de psicologia no ambiente escolar. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam não apenas estatísticas, mas retratam a realidade emocional e social vivida por muitas famílias e crianças da comunidade escolar de Três Pontas.

A análise teórica realizada, alinhada à investigação em escolas da cidade de Três Pontas, permitiu constatar de forma ainda mais concreta os impactos da ausência de profissionais da psicologia e psicopedagogia no ambiente escolar. Os dados obtidos localmente dialogam diretamente com os dos autores analisados, reforçando a percepção de que a falta desses profissionais compromete o desenvolvimento emocional e social das crianças, além de intensificar os processos de exclusão escolar.

Os relatos coletados na pesquisa revelam que a exclusão social, muitas vezes percebida pelos pais, está diretamente associada à inexistência de suporte especializado nas instituições de ensino e às questões sociais. Essa constatação corrobora os estudos teóricos, os quais indicam que a presença de psicólogos e psicopedagogos é fundamental para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, capaz de acolher as diversidades e promover o pertencimento de todos os alunos.

Assim, torna-se evidente que os resultados obtidos em Três Pontas não se tratam de casos isolados, mas refletem uma realidade compartilhada por diversas comunidades educacionais. Diante disso, é urgente o fortalecimento de políticas públicas que garantam a inserção desses profissionais no cotidiano escolar, contribuindo para a efetivação do direito à educação inclusiva e humanizada.

## **ABSTRACT**

This work seeks to understand how the scarcity of school psychology professionals can influence social exclusion from the perspective of parents/guardians. The objective is to investigate perceptions regarding the impacts of this scarcity on social inclusion and the emotional well-being of students, as well as to characterize the representation that parents have of the psychologist in the school environment. The sample consisted of 130 parents of students from 3 public schools, from primary education to high school. Data collection was conducted through an online questionnaire, and the analysis involved descriptive statistics and content analysis. The results indicate that the social exclusion perceived by many parents is directly related to the lack of specialized support in educational institutions and social factors.

**Keywords:** Education; Socialization; Well-Being; Development.

## REFERÊNCIAS

- A EDUCAÇÃO INFANTIL, OS DIREITOS A CONHECIMENTOS, DESIGUALDADES E AVALIAÇÃO: uma reflexão sobre o alcance da qualidade. **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2047/version/2168> e <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2047/3387>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- ARREGUY, Marília Etienne. Violência e ausência de psicólogos nas escolas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 229–252, jan./mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000100013>.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. O reforço necessário: número de psicólogos nas escolas não chega a 0,1% do total de alunos. **APM**, 2023. Disponível em: <https://www.apm.org.br/o-reforco-necessario-numero-de-psicologos-nas-escolas-nao-chega-a-01-do-total-de-alunos/>. Acesso em: 06 nov. 2025.
- BASTOS, E. R. O. Educação em tempos de inclusão/exclusão: um novo espaço para o outro? In: CASTRO, A. S. A.; BASTOS, E. R. O.; SOUZA, Z. F. J. (orgs.). Educação inclusiva: formação e experiências [online]. Feira de Santana: **UEFS Editora**, 2020. p. 43–65. ISBN 978-65-89524-90-8. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786589524908.0004>.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/areas\\_de\\_atuacao/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf). Acesso em: 06 nov. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 156, n. 239, p. 1, 12 dez. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 18 jun. 2025.
- DIAS, Camile; DOMINGUES, Jovana; GÓIS, José. A Falta De Profissionais Qualificados Para Cuidar Da Saúde Mental Dos Alunos De Ensino Médio Nos Municípios De Registro/Sp E Pariquera-Açu/Sp. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 14, 2024. ISSN: 2965-6672. DOI: [10.5281/zenodo.13949942](https://doi.org/10.5281/zenodo.13949942).
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, C.; REY, F. L. G.. Inclusão escolar: representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 406–417, set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300004>

GOMES, C., & SOUZA, V. L. T. Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, vol. 28, n° 86, 2011. Disponível em: [Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias](#). Acesso em: 19 jun. 2025.

MARIANO, Tatiane Mendes de Melo; MATIAS, Thais de Souza. *A atuação do psicólogo escolar: uma reflexão sobre a Lei 13.935/2019*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdades Doctum da Serra, Serra, ES. Disponível em: [ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR UMA REFLEXÃO SOBRE A LEI 13.9352019.pdf](#). Acesso em: 19 jun. 2025.

MARTURANO, Edna Maria; CORREIA-ZANINI, Marta Regina; LOUREIRO, Sonia Regina. O estresse crônico infantil: as relações interpessoais, comportamento e desempenho escolar. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2021/04/15/o-estresse-cronico-infantil-as-relacoes-interpessoais-comportamento-e-desempenho-escolar/>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MATOS, S. N. Contribuições da psicologia escolar crítica ao processo de formação docente para educação inclusiva. In: CASTRO, A. S. A.; BASTOS, E. R. O.; SOUZA, Z. F. J. (orgs.). Educação inclusiva: formação e experiências [online]. Feira de Santana: **UEFS Editora**, 2020. p. 105–131. ISBN 978-65-89524-90-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9vwbk/pdf/castro-9786589524908-07.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2025.

MEIRA, M. E., & TANAMACHI, E. Psicologia escolar: cenários atuais. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. 9. 648-663. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/297371117\\_Psicologia\\_escolar\\_cenarios\\_atuais](https://www.researchgate.net/publication/297371117_Psicologia_escolar_cenarios_atuais). Acesso em: 19 jun. 2025.

MOLON, Susana Inês. O processo de exclusão/inclusão na constituição do sujeito. In: ZANELLA, A. V. et al. (org.). **Psicologia e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 9–18. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-03.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

OLIVEIRA, B. D. C. DE. et al. Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34077, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434077pt>

PAPEL E PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12071>.

SANTOS, Diego da Silva Teles dos. A ausência de psicólogos e os desafios psicossociais na escola pública: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n° 45, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/45/a-ausencia-de-psicologos-e-os-desafios-psicossociais-na-escola-publica-um-relato-de-experiencia>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANTOS, G. M. DOS. et al.. Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 583–591, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035565>

SERIGHELLI, M. A.; ARALDI, M. A Inclusão (Exclusão) Social Dos Alunos Com Deficiência Em Sala De Aula: Social Inclusion (Exclusion) Of Students With Disabilities In The Classroom. **Professare**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e2371-e2371, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33362/professare.v10i1.2371> .

SILVA, Carla Andréa; LIRA, João Antônio de Sousa. Sobre as ausências do profissional de psicologia na educação especial brasileira: experiências e reflexões. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2023, João Pessoa. *Anais eletrônicos...* João Pessoa: **Realize Editora**, 2023. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_E\\_V185\\_MD1\\_ID19577\\_TB6235\\_15112023181642.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V185_MD1_ID19577_TB6235_15112023181642.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Carolina; MACEDO, Elizeu; OLIVEIRA, Ana Paula. Práticas educativas promovem funções executivas em contexto de vulnerabilidade social. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/07/05/praticas-educativas-promovem-funcoes-executivas-em-contexto-de-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre. **Artmed**, 1999.

ZANELLA, A. V.; et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In: ZANELLA, A. V.; et al. (org.). **Psicologia e práticas sociais** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 132–141. ISBN 978-85-99662-87-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3n9tw/pdf/zanella-9788599662878-10.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2025.